

O ATELIÊ

ATO I

O RETORNO: FANTASMAS NO ATELIÊ

00:00/01:00 - Abertura fria com notícias em destaque

Uma transmissão de rádio ou página de jornal anuncia a morte de uma "artista local, genial e reclusa".

Cortes rápidos de cenas de material de pintura usado sendo encaixotado.

Gancho: Sentimos imediatamente o mistério. Quem era ela? Por que era famosa? Quem está encaixotando suas coisas?

01:00/04:00 - Apresentação das gêmeas e do cenário

Chris destranca a porta. Primeira vez de volta em anos. Ela tem aparência zen e uma aura artística. Sammy chega atrasada, elegante e blasé, mascando chiclete. Elas são idênticas fisicamente, mas possuem estéticas e essências opostas.

Chris sempre se posicionará à direita da tela, em áreas mais iluminadas, e Sammy à esquerda sempre preferindo as sombras.

O ateliê está empoeirado, mas ainda apresenta sinais de atividade recente. Está cheio de obras, algumas inacabadas, espelhos, manequins e móveis manchados de tinta.

Vemos duas versões de uma mesma pintura em paredes opostas, uma carta parcialmente queimada, uma porta pregada.

Gancho: O próprio ateliê parece vivo. Algo aconteceu aqui.

04:00/07:00 - O cinismo confronta a devoção

Sammy quer vender tudo para um galerista e levantar algum dinheiro rápido enquanto a memória da mãe ainda é assunto na mídia.

Chris insiste em ser curadora de uma exposição póstuma ou terminar a última pintura da mãe.

A tensão aumenta. Elas são civilizadas; porém, sentimos uma agressividade passiva no ar.

Gancho: Estamos começando a escolher de que lado ficar.

07:00/10:00 - Um eco da mãe

Um gravador empoeirado com uma fita dentro é acionado e toca a voz da mãe durante uma oficina de arte. Ela fala algo sobre "o abismo contido dentro de cada pincelada".

Um flash de memória mostra suas mãos guiando as delas quando crianças.

Uma tela coberta é encontrada atrás de um espelho. Ela contém apenas um croqui que sugere interpretações diferentes para cada uma das irmãs.

ATO II

DISSOLUÇÃO: ESPELHOS, MITOS & MEMÓRIAS

10:00/14:00 - Trabalho dividido

Elas concordam em ficar juntas por alguns dias.

Sammy cataloga as obras para vender enquanto Chris tenta restaurar algumas coisas e finalizar a peça não terminada pela mãe.

Diferenças sutis aparecem nas pinturas que elas tocam.

O cinismo de Sammy enxerga kitsch onde a devoção de Chris enxerga significado.

Gancho: As irmãs enxergam mundos diferentes e nos fazem questionar qual é o real.

14:00/18:00 - Essências que sangram

Elas começam a falar uma como a outra. Frases se sobrepõem. Sonhos se misturam.

Elas revivem uma cena da infância, mas não lembram quem era quem.

A fita com a voz da mãe começa a dizer coisas que ela nunca disse.

Gancho: Um clima de desconforto psicológico se instala. As próprias identidades parecem estar se desintegrando.

18:00/22:00 - Jogo de sombras

Sammy zomba de uma pintura e se enxerga transformada e grotesca ao olhar no espelho.

Chris amassa uma foto de si mesma imaginando ser uma foto da irmã.

Vemos alguns flashbacks distorcidos. Reconhecemos suas mãos, mas agora a mãe também mostra uma parte do rosto.

Um caderno de esboços escondido em uma gaveta trancada revela versões conflitantes do nascimento das gêmeas. Haveria uma terceira criança?

Gancho: A verdade não é confiável. A memória é suspeita. A arte pode estar mentindo.

22:00/25:00 - Colapso

Uma briga violenta. Sammy destrói uma pintura. Chris tranca a porta.

Sammy olha para os quadros que estava fotografando para vender, mas de repente tudo parece deformado.

Chris olha para a tela inacabada, depois para a irmã e para o espelho, onde vê as imagens de ambas se fundindo e se transformando na mãe.

Gancho: Uma pode se tornar a outra. Ou ambas podem se tornar a mãe.

ATO III

A OFERTA: IDENTIDADE, LEGADO & TRANSCENDÊNCIA

25:00/27:00 - A inversão

Eles trocam de papéis. Sammy fica obcecada em terminar a obra inacabada.

Chris prepara o catálogo para a venda.

Seus reflexos no espelho não combinam mais. Seus posicionamentos sob a luz e a sombra também não.

As pinturas parecem sussurrar verdades que nenhuma delas ousava dizer em voz alta.

Na tela inacabada uma terceira figura começa a se fazer visível como se a mãe as observasse.

27:00/29:00 - A peça final

Elas começam a quebrar coisas, depois se abraçam.

A voz na fita diz uma última frase que "apenas a mão que desapega consegue pintar a verdade".

Elas pintam uma à outra depois jogam seus corpos sujos de tinta sobre a tela inacabada. É primal, ao mesmo tempo que aterrorizante e transcendente.

Quando elas se afastam enxergam algo que nós não vemos.

Gancho: Pincéis e tinta caído no chão.

29:00/30:00 - Epílogo

O ateliê está vazio.

Em uma galeria duas mulheres que não identificamos passam diante de um quadro que também não vemos.

Uma delas diz: "Parece até um espelho".

A outra responde: "Eu vejo minha mãe".

CORTA PARA PRETO

FIM